

CATÁLOGO DE OFICINAS COM PRODUTO EDUCACIONAL: JOGO RESILIÊNCIA



Ítalo Christiano Da Silva
Rossana Viana Gaia





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

S586c

Silva, Ítalo Christiano da.

Catálogo de oficinas com produto educacional: jogo resiliência/ Ítalo Christiano da Silva. –2020.
37f. : il.

1 CD-ROM: il.

Orientação: Prof. Dra. Rossana Viana Gaia.

Produto Educacional da Dissertação: Estratégias pedagógicas nas aulas de língua portuguesa do ensino médio integrado ao técnico: reflexões sobre práticas humanizadoras (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2020.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Professor. 3. Aluno. 4. Produto Educacional. I. Título.
CDD:370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária -CRB-4/1796

O CATÁLOGO E O PRODUTO EDUCACIONAL

- *Origem:* Dissertação de Mestrado Profissional, intitulada: Estratégias de ensino na aula de Língua Portuguesa do ensino médio integrado ao técnico: reflexões sobre práticas pedagógicas humanizadas. Desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (profEPT), do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).
- *Base Metodológica:* Abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação educacional.
- *Nível de ensino a que se destina:* Ensino médio integrado ao técnico.
- *Área do conhecimento:* Ensino.
- *Público Alvo:* Docentes de instituições de educação profissional.
- *Objetivo:* Ofertar estratégias humanísticas, embasadas em experiências docentes do pesquisador e em bibliografias afins.
- *Estrutura:* Ofertado em quatro oficinas:
 - 1ª. Discussão oral de material audiovisual e atividade interpretativa de frames, isto é, cenas específicas, e do vídeo;
 - 2ª. Leitura, discussão, interpretação e compreensão de texto verbal e material audiovisual;
 - 3ª. Produção textual – artigo de opinião, baseado em poesia e música;
 - 4ª. Atividade lúdica de interpretação e compreensão de imagens relacionadas ao cotidiano.
- *Produto Educacional:* Jogo Resiliência.
- *Validação:* Por três professores doutores, em Banca de Dissertação de Mestrado.
- *Ano:* 2020.



Autor: Prof. Ítalo Christiano da Silva
Graduado em Letras - Português-Literatura (UFAL, 2007); Especialista: em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira (UNINTER, 2012); Educação Profissional e Tecnológica (Faculdade de Educação São Luís, 2017); LIBRAS (Faculdade de Educação São Luís, 2019). Mestrando do Programa de Pós-Graduação ProfEPT (IFAL). Professor efetivo da Secretaria de Educação e Esporte, na prefeitura de Arapiraca-AL, lecionando na Escola de Ensino Fundamental João Saturnino de Almeida, anos finais.



Co-autora: Profa. Dra. Rossana Viana Gaia

Professora titular do Instituto Federal de Alagoas (IFAL-Campus Maceió), integrante da Coordenação de Letras e Linguagens (COLIC), do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (GEPEPT/IFAL/CNPq) e do Grupo de Estudos em Discurso e Ontologia Marxiana (GEDOM/UFAL/CNPq). Professora permanente do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em rede.

Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo (UFAL, 1986); Especialista em Literatura Brasileira (Universidade Federal de Alagoas, 1992); Mestre em Educação (UFPB, 2001); Doutora em Letras e Linguística, na linha Análise do Discurso (UFAL, 2005). Professora titular do IFAL (Campus Maceió). Professora do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em rede.

SUMÁRIO

Apresentação.....	06
Oficina 1.....	08
Oficina 2.....	14
Oficina 3.....	19
Oficina 4.....	25
Jogo Educativo.....	31
Produto Educacional.....	36
Referências.....	37

APRESENTAÇÃO

Professor(a)!

A educação humanizadora se apresenta como fator de transformação e superação de complexidades inseridas no ambiente escolar. Isso significa pensar e promover ações efetivas, fundamentadas em princípios éticos responsáveis, determinações políticas de intervenção e criatividade de sensibilização estética (ARAÚJO, 2015).

Crê-se que a escola precisa ser um ambiente que promova o bem-estar social, físico, mental dos alunos, “pois é o local onde são reproduzidos os padrões de comportamentos e relacionamentos que podem pôr em risco a saúde dos jovens” (BAGGIO et al, 2009, p. 143). Por isso, acredita-se que a escola seja um espaço propício para identificar problemas socioeducativos e melhorar a qualidade de vida dos estudantes, caso haja um olhar humanizador de todos os partícipes da comunidade escolar. E dentre esses problemas podemos citar o suicídio entre os adolescentes.

Na escola, é possível realizar ações que ajudem a prevenir esse problema de saúde pública, através de projetos pedagógicos que envolvam leituras educativas de teor positivo, reflexivo; além disso, é nesse espaço formal de ensino que podem ser implementados “debates, serviços de atendimento e apoio ao estudante (psicólogo, médico escolar, assistente social, enfermeiro), programas formativos para os agentes educativos, intervenções dirigidas aos pais [...]” (FAÇANHA et al, 2010, p. 03).

É importante considerar ainda que a boa relação tanto entre escola-família quanto professor-aluno promovem diálogos afetivos e efetivos, oportunizando aos jovens compartilhar suas alegrias e tristezas, no intuito de aumentar sua autoestima e pedir ajuda quando necessário (FAÇANHA et al, 2010). É uma forma de pôr em prática a humanidade do ser docente que também aprende a ensinar não apenas aquilo que é sistematizado em conteúdos programáticos, mas, junto a esses conteúdos de forma crítica, propor aprendizagens significativas (FREIRE, 2018).

Zabala (1998) discute a função social da prática educativa docente através de ações práticas, como as oficinas, que resultam em reflexões pedagógicas acerca da melhoria do trabalho docente em sala de aula, sobretudo quando esse trabalho estimula ao aluno equacionar problemas do seu cotidiano. Todos os recursos

metodológicos, a empatia entre os participantes, as atividades que são propostas, o planejamento crítico das aulas, etc. são previstos, favorecendo ambiente com abertura a diálogos reflexivos para aquisição de conhecimentos e que contribuam para transformar a sociedade.

Zabala (1998) explica que as atividades apresentam variações estáveis ou mutáveis, servindo como alicerce para a aprendizagem: (i) a interatividade entre docentes e discentes, e destes com seus pares; (ii) representações grupais; (iii) escolha de alguns materiais didáticos; (iv) a preocupação com aspectos temporais e espaciais, (v) a avaliação; tudo isso reflete certos propósitos educacionais, claros ou subentendidos.

Para haver qualquer intervenção docente, é preciso observar que cada tipo de conteúdo apresenta uma reflexão específica (ZABALA, 1998):

- Conteúdos conceituais: são representações simbólicas de qualidades em comum sobre objetos de conhecimento;
- Conteúdos factuais: são apreendidos em fatos cotidianos do aluno. Ele será capaz de aprender, caso reproduza-o de forma literal ou não;
- Conteúdos procedimentais: são estratégias específicas para se alcançar um objetivo;
- Conteúdos atitudinais: são regras adotadas e/ou seguidas, comportamentos éticos e atitudes de acordo com determinados valores sociais.

Assim, caso você se predisponha a ser mais um elo desta corrente de humanização da *práxis* docente, que parte da sala de aula rumo à afetividade na escola, no trabalho e nas relações interpessoais, afim de auxiliar na transformação a sociedade, a partir do ambiente educacional onde estamos inseridos!

OFICINA I

¹CUIDADO

Quer uma dica? Se cuide.
Ore, estude se alimente.
Fortaleça sua alma,
seu corpo e sua mente.
Procure se conhecer,
encontrar o seu poder
pra poder fazer o bem.
Se ajude pra ajudar.
Se você não se cuidar,
não vai cuidar de ninguém.
Bráulio Bessa.

RECURSOS DIDÁTICOS: material audiovisual e mini questionário.
SUGESTÃO DE DURAÇÃO DA OFICINA: duas aulas ininterruptas de cinquenta minutos.

¹Texto extraído de: BESSA, Bráulio. Carinho na alma. Rio de Janeiro: Sextante, 2019, p. 64.

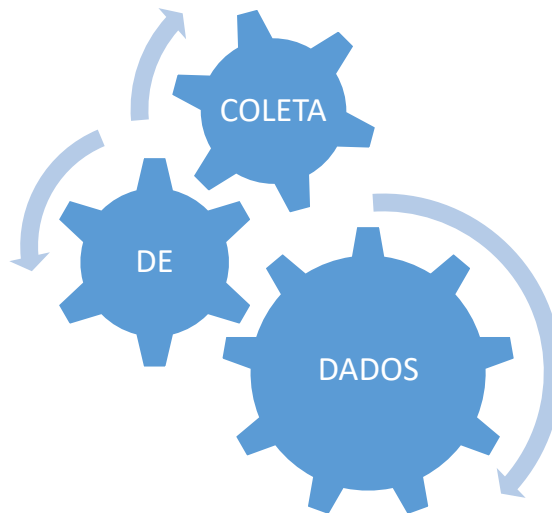


Fonte: Lara. Reflexões sobre sistema de educação e trabalho. Pixar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E>. Acesso em: 12 set. 2019.

Esta oficina tem como principal recurso didático o material audiovisual, de Daniel Martinez Lara, intitulado “Reflexões sobre sistema de educação e trabalho”, abordando o tema transversal “Trabalho e consumo”, com o grande grupo em círculo, permitindo dialogar sobre família e cultura. A tipologia de aprendizagem que se pode apreender é a factual e a conceitual já que essa intervenção visa possibilitar a compreensão dos problemas cotidianos.

As imagens disponíveis na oficina, são textos não verbais que se propõem a favorecer outros tipos de interpretação, inclusive afetivas. O objetivo é valorizar a leitura de mundo do aluno, em uma atividade crítica e reflexiva, que favoreça significado. Os recursos com imagens, cores, movimentos e sons, contribuem para ampliar as relações de compreensão do texto. Não apresentamos um texto imagético e sonoro como superior ou não ao escrito/verbal, mas em tempos de tecnologia avançada, o recurso dinamiza o processo de leitura, interpretação e produção, “tendo

em vista que possui um caráter semiótico que dialoga e contribui com o modo linguístico, uma vez que podemos ler um texto visual e verbalizar sobre ele” (SANTOS, 2011).



Antes e depois do filme, serão disponibilizados seis frames, grosso modo, imagens estáticas de cenas do material audiovisual. O antes, será para que os alunos possam realizar algum tipo de interpretação do que está sendo retratado; o depois, será a oportunidade de saber se a interpretação se manterá. Essas impressões serão registradas em fichas, abaixo de cada frame:

Frame 1



Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Qual sua opinião sobre essa imagem, depois do filme?

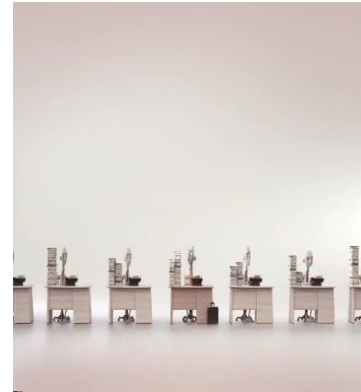
Frame 2



Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Qual sua opinião sobre essa imagem, depois do filme?

Frame 3



Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Qual sua opinião sobre essa imagem, depois do filme?

Frame 4



Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Qual sua opinião sobre essa imagem, depois do filme?

Frame 5



Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Frame 6



Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Qual sua opinião sobre essa imagem, antes do filme?

Fonte: acervo pessoal (2020).

Ao final, os alunos responderão à seguinte questão: *A partir do vídeo, quais fatores, na relação trabalho-educação-família, poderiam incorrer em dores emocionais, gerando pensamentos autodestrutivos?*

Observações

Após as etapas descritas, seria interessante oportunizar uma roda de conversa com o grande grupo em círculo, para discutir o tema transversal “Trabalho e consumo”, relacionando família e cultura.

Os frames poderão ser escolhidos de forma aleatória, a seu critério. Para obter os frames do filme, no seu computador, uma das opções é clicar *print scream* nas cenas que você achar pertinente.

MÃOS À OBRA!

OFICINA 2

²AULA DE VIDA

Na faculdade da vida
de tudo pude aprender.
Cada aula, uma lição,
cada lição, um dever.
As provas me machucando,
mas quem aprende apanhando
pode ensinar sem bater.

Bráulio Bessa

RECURSOS DIDÁTICOS: texto verbal e material audiovisual.

SUGESTÃO DE DURAÇÃO DA OFICINA: duas aulas de cinquenta minutos.

²Texto extraído de: BESSA, Bráulio. Carinho na alma. Rio de Janeiro: Sextante, 2019, p. 116.

EU SEI, MAS NÃO DEVIA

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia. A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

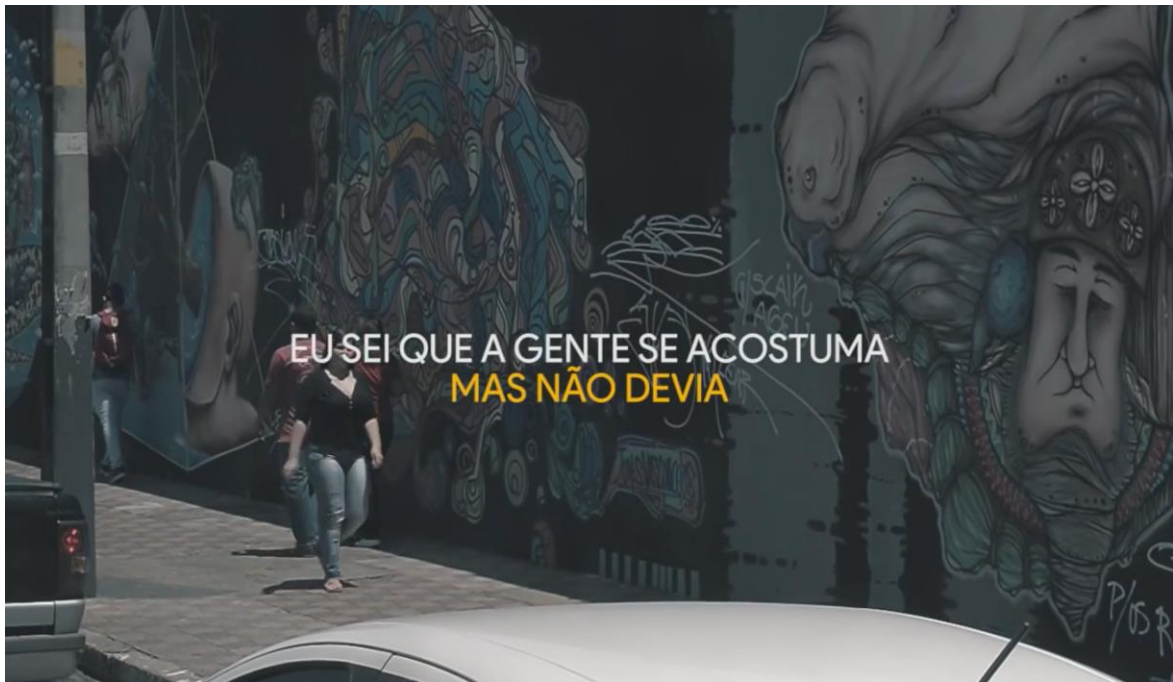
A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desorientado, lançado na infindável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

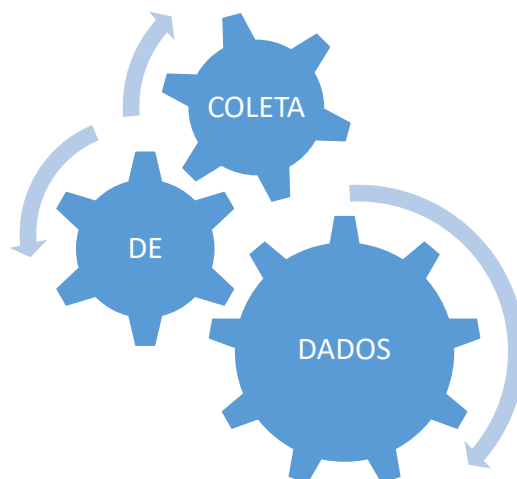
A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Fonte: COLASANTI, Marina. Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996, p. 9.



Fonte: SILVA, Emanuel. Material áudio visual do texto de Marina Colasanti: Eu sei, mas não devia, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ax7TIU9pmc4>. Acesso em: 11 jan. 2020.

A 2ª oficina é pautada na leitura e interpretação do texto verbal “ Eu sei que a gente se acostuma, mas não devia”, de Marina Colasanti, para posterior visualização de material audiovisual contextualizador. Abordando o tema transversal “Ética”, com o grande grupo em círculo, a proposta é refletir sobre aspectos que contribuem para a acomodação humana frente aos problemas sociais. As tipologias de aprendizagem que poderão ser apreendidas são a factual e a conceitual, por produzirem sentido à realidade em busca de características em comum (ZABALA, 1998).



Depois do contato dos alunos com os recursos didáticos, primeiramente com o texto verbal, e, posteriormente, com material audiovisual, uma atividade interpretativa é proposta, contendo 8 questões, assim dispostas:

1 O título do texto está composto por duas orações coordenadas, a segunda é adversativa à primeira. Por que a autora quis dar esse tom de adversidade entre as orações?

2 Que tipo(s) de costume(s) o texto aborda? Você já se enxergou, ou se enxerga acostumado(a) com situações semelhantes?

3 Você é capaz de diferenciar quais os bons e os maus costumes presentes em sua vida?

4 Para não se acostumar mal às adversidades, às quais estamos sujeitos no cotidiano, quais atitudes tomar?

5 Sua formação no Ensino Médio integrado ao técnico está contribuindo para que você se habitue às explorações do mercado, objetivando o salário, ou para que você se realize em sua futura profissão? Por quê?

6 Embora não explicitado no texto, o preconceito é uma prática rotineira, o qual pode ser caracterizado como um mau costume nas relações interpessoais. Quais tipos de preconceitos lhe incomodam? Você se sente, ou já se sentiu afetado(a) diretamente por alguns deles?

7 Observe o seguinte excerto, retirado do texto: “*A gente se acostuma (...) a ser ignorado quando precisava tanto ser visto*”. Você se enxerga inserido na realidade demonstrada nesse trecho? Se a resposta for afirmativa, de que modo é possível superar tal realidade?

8 Em se tratando de fatores como o bullying, automutilação, autoestima baixa, isolamento, falta de estímulo para os estudos, como você completaria os espaços da seguinte sentença:

Eu sei que _____

_____, mas não devia _____

_____.

Observação

Você poderá oportunizar um debate regrado público com seus alunos sobre a temática abordada nesses recursos didáticos. Poderá ser uma grande experiência de fala e escuta.

MÃOS À OBRA!

³ABRACE SUA TRISTEZA

Quando a dor bater na porta
pode deixar ela entrar.
Converse, faça perguntas,
deixe ela perguntar.
Afinal para vencer
é preciso conhecer
o que se vai enfrentar.

Abrace seu sofrimento,
conheça sua tristeza.
A dúvida nunca cura,
o que cura é a certeza.
O sal que tempera o choro
se mistura com o soro
transparente da clareza.
Bráulio Bessa

RECURSOS DIDÁTICOS: gêneros textuais – canção, poesia, artigo de opinião.

SUGESTÃO DE DURAÇÃO DA OFICINA: duas aulas de cinquenta minutos.

³Texto extraído de: BESSA, Bráulio. Carinho na alma. Rio de Janeiro: Sextante, 2019, p. 132.

MÚSICA: MUDEI – KELL SMITH

Eu achava coisas que eu não acho mais
Cabia em roupas, sentimentos que já não me servem mais
O tempo corria e eu me sentia sempre um passo atrás

Na pressa em busca do que me traria paz
Preencher vazios, tomar sonhos reais
Mas o medo é sim meu inimigo de outros carnavais

Tudo muda, até as estações
Serve de esperança aos corações

O ontem passou
E o amanhã ainda não é meu
Tudo o que mudou
Me transformou no que hoje sou

Eu achei que nunca fosse superar
Ador que é perder alguém e ter de continuar
Mas sou bem mais forte do que poderia imaginar
Pensei mais um milhão de vezes em parar
Em desistir de mim por não acreditar
E hoje eu sou o meu melhor motivo pra comemorar

Tudo muda, até as estações
Serve de esperança aos corações

O ontem passou
E o amanhã ainda não é meu
Tudo o que mudou
Me transformou no que hoje sou

O ontem passou
E o amanhã ainda não é meu
Tudo o que mudou
Me transformou no que hoje sou eu

E o presente é o presente que a vida me deu.

POESIA: MEDO – BRÁULIO BESSA

Que o medo de chorar
não lhe impeça de sorrir.
Que o medo de não chegar
não lhe impeça de seguir.
Que o medo de falhar
Não lhe faça desistir.

Que o medo do que é real
não lhe impeça de sonhar.
Que o medo da derrota
não lhe impeça de lutar.
E que o medo do mal
não lhe impeça de amar.

Que o medo de cair
não lhe impeça de voar.
Que o medo das feridas
não lhe impeça de curar.
E que o medo do toque
não lhe impeça de abraçar.
Que o medo dos tropeços
não lhe impeça de correr.
Que o medo de errar
não lhe impeça de aprender.
E que o medo da vida
não lhe impeça de viver.

O medo pode ser bom,
serve para nos alertar.
tem função de proteger,
mas pode nos ensinar
que às vezes até o medo
vem pra nos encorajar...

Repare,

Se há medo de perder,
é sinal para cuidar.
Se há medo de desistir,
é sinal para tentar.
Se há medo de ir embora,
é sinal para ficar.

Se há medo da maldade,
é sinal para amar.
Se há medo do silêncio,
é sinal para falar.
Se o silêncio insistir,
é sinal para cantar.

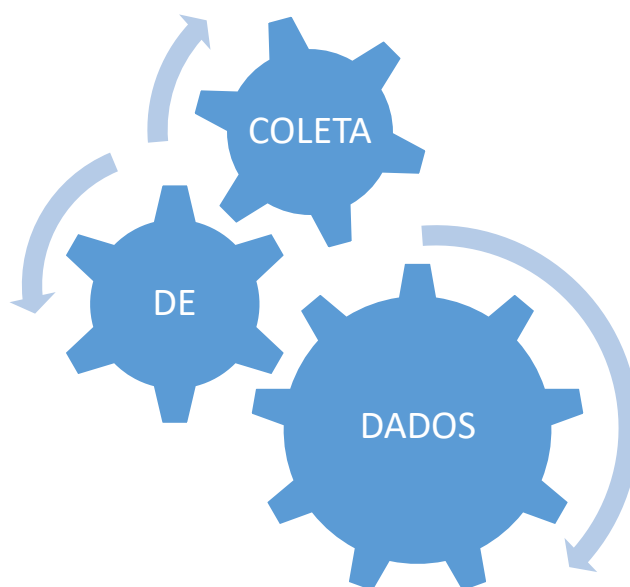
Se há medo do escuro,
é sinal para iluminar.
Se há medo de um erro,
é sinal para caprichar.
Se há medo, meu amigo,
é sinal para enfrentar.

Toda coragem precisa
de um medo pra existir.
Uma estranha dependência
complicada de sentir.
A coragem de levantar
vem do medo de cair.

Use sempre a coragem
para se fortalecer.
E quando o medo surgir
não precisa se esconder.
Faça que seu próprio medo
tenha medo de você

Fonte: BESSA, Bráulio. Poesia que transforma. Rio de Janeiro: Sextante, 2018, p. 42.

Na 3ª oficina, a proposta de atividade se fundamentará na produção textual sobre o tema transversal “Saúde”, com o grande grupo em círculo, fazendo com que a autoimagem seja relacionada ao autocuidado e à relação interpessoal com o seu semelhante, estimulando propostas sociais, através do gênero textual ‘artigo de opinião’, tendo como análise avaliativa a correção do texto a partir de aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. As tipologias de aprendizagem que se podem apreender são a atitudinal, a procedimental e a conceitual por promover um trabalho que visa emitir opinião, propor mudanças, construir valores através da escrita (ZABALA, 1998).



Dar-se-á de forma escrita, a partir de um artigo de opinião, tendo por base a leitura de dois recursos didáticos. O primeiro, a canção “Mudei” de Kell Smith, em que a letra fala sobre a resiliência do eu lírico ao superar dores e medos, em um processo de altruísmo. Já o segundo recurso, trata-se de um texto do poeta Bráulio Bessa, intitulado “Medo”, em que o tema é tratado não como problema, mas como motivação propulsora de conquistas. O artigo de opinião terá como tema: *RESILIÊNCIA OU AUTOSSABOTAGEM: DE QUE FORMA O MEDO E A DOR PODEM CONDUZIR A ESSES DOIS CAMINHOS?*

Observação

Em relação à música, caso você possua algum dote musical, tais como tocar algum instrumento e/ou cantar, ou até mesmo, oportunizar algum aluno que os tenham, a dinâmica poderá surtir efeitos emocionais afetivos, além de servir como momentos descontraídos e cooperativos.

Em relação à poesia, fica a seu critério, declamá-la, ou pedir que os alunos, alternadamente, a façam.

Depois das leituras, seria interessante abrir espaço de debate para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema, observando aspectos semelhantes ou diferentes entre os dois recursos didáticos.

MÃOS À OBRA!

OFICINA 4

⁴PEDAÇOS DE MIM

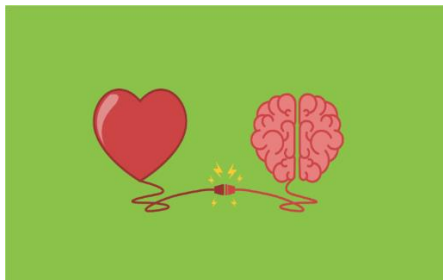
Vez por outra a vida bate,
e como ela tem batido...
Quando a pancada é de jeito
me vejo no chão caído.
Nessa hora me refaço,
renasço em cada pedaço
daquilo que foi partido.

Sei que uma só semente
Não faz brotar um jardim.
Talvez se despedaçar
Nem seja assim tão ruim.
Se um de mim já é forte,
Não há um mal que suporte
Vários pedaços de mim.
Bráulio Bessa

RECURSOS DIDÁTICOS: dez imagens.

SUGESTÃO DE DURAÇÃO DA OFICINA: duas aulas de cinquenta minutos.

⁴Texto extraído de: BESSA, Bráulio. Carinho na alma. Rio de Janeiro: Sextante, 2019, p. 81.

Figura 1

A ligação entre coração-mente. Disponível em: <https://medium.com/@viverdeblog/ciência-e-marketing-aliados-o-que-o-neuromarketing-pode-ensinar-sobre-a-mente-dos-consumidores-e0b66f748181>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 2

A solidariedade. Disponível em: <https://internetparatodos.blogs.sapo.pt/1631713.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 3

A aula partilhada. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1601/escutar-as-criancas-para-qualificar-as-acoes-em-sala-de-aula>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 4

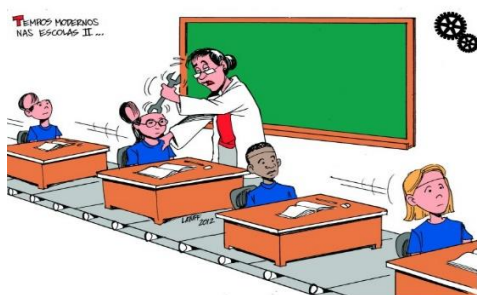
A diversidade escolar. Disponível em: <https://scuoladelgratuito.wordpress.com/2017/04/01/quando-lintegrazione-e-troppo/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 5

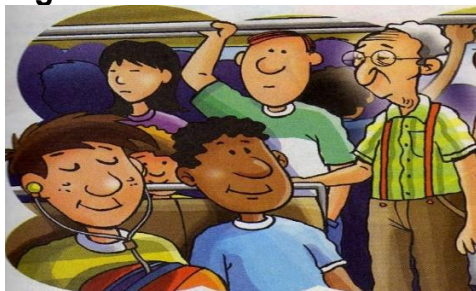
A família enquanto estrutura. Disponível em: <https://br.depositphotos.com/174294640/stock-illustration-happy-family-in-house-silhouette.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 6

A midiotização familiar. Disponível em: <http://www.soudapromessa.com.br/a-midiotizacao-da-familia/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 7

A educação tradicional. Disponível em: <https://www.diaadiadoval.com.br/artigo/17/461/Educacao-e-Neoliberalismo-a-transformacao-dos-individuos-em-mercadoria/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 8

A falta de respeito. Disponível em: <http://mensagens.culturamix.com/frases/mensagens-sobre-desrespeito>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 9



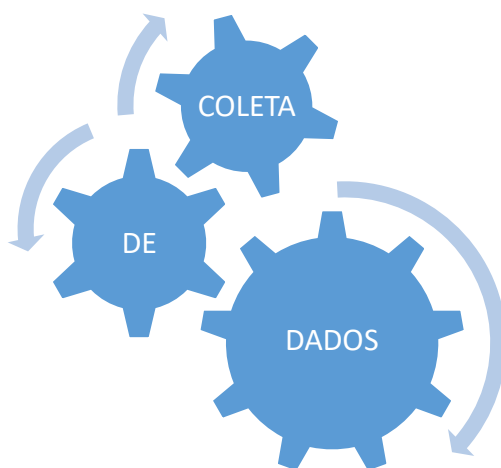
O bullying. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/6098>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Figura 10



A automutilação. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/automutilacao-cresce-68-em-3-anos-entre-meninas-no-reino-unido/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

A tipologia de aprendizagem identificada para aprendizagem, nesta oficina, é a atitudinal, a procedimental, e a conceitual por promoverem o trabalho em grupo e a solidariedade, a partir das representações simbólicas dos estudantes a cada imagem/objeto de conhecimento (ZABALA, 1998).



É pedido que os alunos, individualmente, ao visualizarem as imagens estampadas em cartazes ou slides, uma a uma, escrevam suas interpretações, no mínimo de 3 evocações – palavras ou frases curtas, escolhidas instintivamente, sobre o que cada figura pode representar. Para cada imagem, dar-se-á um tempo estimado de três minutos, para a escolha vocabular. O intuito é, através do Teste de Associação Livre de Palavras (Teoria das Representações Sociais), apreender traços da personalidade dos sujeitos, a partir das escolhas realizadas mediante estímulos/figuras. É um instrumento “que se apoia sobre um repertório conceitual [...] que permite evidenciar universos semânticos e que colocam em evidência os universos comuns de palavras face aos diferentes estímulos e sujeitos ou grupos” (NÓBREGA; COUTINHO, 2003, p. 68).

Com as evocações escritas dos alunos, é possível apreender suas representações sociais a respeito de objetos e ou problemas que estejam presentes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a partir do Teste de Associação Livre de Palavras, em que cada evocação contém uma interpretação sobre as imagens visualizadas. Através dessas interpretações o professor identifica relações de poder; impressões institucionais, pessoais e profissionais; apreensão de aspectos positivos ou negativos no cotidiano; etc. De posse desses dados, o docente poderá pedir a ajuda do(a) psicólogo(a) da instituição, para avaliar melhor o material coletado, e em conjunto, traçar estratégias que possam mitigar problemas sociemocionais no ambiente escolar.

Como culminância da oficina, o jogo educativo, nosso Produto Educacional, é disponibilizado a fim de convergir as reflexões em prol de conhecimentos que possam, além de aliar aspectos cognitivos e emocionais, promover sociabilização afetiva, sem o viés competitivo.

Observação

Depois da atividade, proposta aos alunos e de posse do material, seria pertinente debater uma pouco sobre cada imagem, a fim de compartilhar experiências, permitindo aliar expectativa à realidade.

É intuito desta oficina, manter relação direta e transdisciplinar com a equipe de psicologia da instituição de educação profissional, da qual você faz parte, no intuito de identificar e tentar, em conjunto, minimizar problemas sociais que possam estar presentes na escola, tais como: depressão, falta de estímulo nos estudos e na vida, pensamentos autodestrutivos etc.

O jogo educativo, que vem a seguir, é para ser discutido como complemento da oficina, cuja ludicidade da ferramenta pedagógica auxilia no desenvolvimento e reflexão de fatores que possam minimizar problemas socioemocionais.

MÃOS À OBRA!

Jogo Educativo



O jogo educativo amplia, em todas as modalidades de ensino, o exercício de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, pois favorece a interação social e a colaboração mútua, no processo de aprendizagem (RAMOS, 2017). O jogo foi intitulado Resiliência e trata-se do nosso Produto Educacional, pois visa especificamente contribuir com o diálogo sobre prevenção de sintomas emocionais de risco à saúde mental, social e cognitiva, como o suicídio, por exemplo, em sala de aula com base em informações, mensagens positivas e participação coletiva. No tocante à participação, você, como educador(a), é convidado(a) a se fazer presente no momento lúdico, junto aos alunos, pois eles o/a consideram como agente afetivo de apoio.

Os fatores de risco que levam os jovens a práticas suicidas, podem ser percebidos no ambiente escolar, tais como: bullying, papel repressor dos educadores, falta de diálogos afetivos entre os partícipes da comunidade escolar, entre tantos outros. Na contramão dessa tendência propomos a discussão da temática, a fim de combater quaisquer tipos de violência, a partir de experiências lúdicas, que, no âmbito das escolas, pode favorecer, além de um ambiente descontraído, oportunidades de discutir/refletir temas que incidem diretamente na vida socioemocional dos estudantes.

O jogo, intitulado Resiliência, promove o altruísmo e faz menção à: (i) Lei de Intimidação Sistemática, mais conhecida por bullying, (13.185/2015); (ii) órgãos não governamentais que, através de voluntários que atendem por telefone, ajudam pessoas a lidarem com o problema do suicídio, a exemplo do Centro de Valorização de Vida (CVV), e a Rede Acolha-me; (iii) mensagens motivacionais que aliam o texto verbal ao não-verbal.

As regras estão apresentadas no próprio jogo. Foram lançados 4 desafios, ao longo do Produto Educacional: (i) como é popularmente conhecida a Lei de Intimidação Sistemática e o que o termo denota; (ii) quem foi Victor Frankl, símbolo de resiliência ao sobreviver à quatro campos de concentração; (iii) o que significa logoterapia, tratamento psicológico de dar sentido à existência humana; (iv) por que a flor de lótus é outro símbolo de resiliência. As regras e as respostas, respectivamente, estão logo abaixo:

Figura 11: Regras do jogo



Fonte: acervo pessoal (2019).

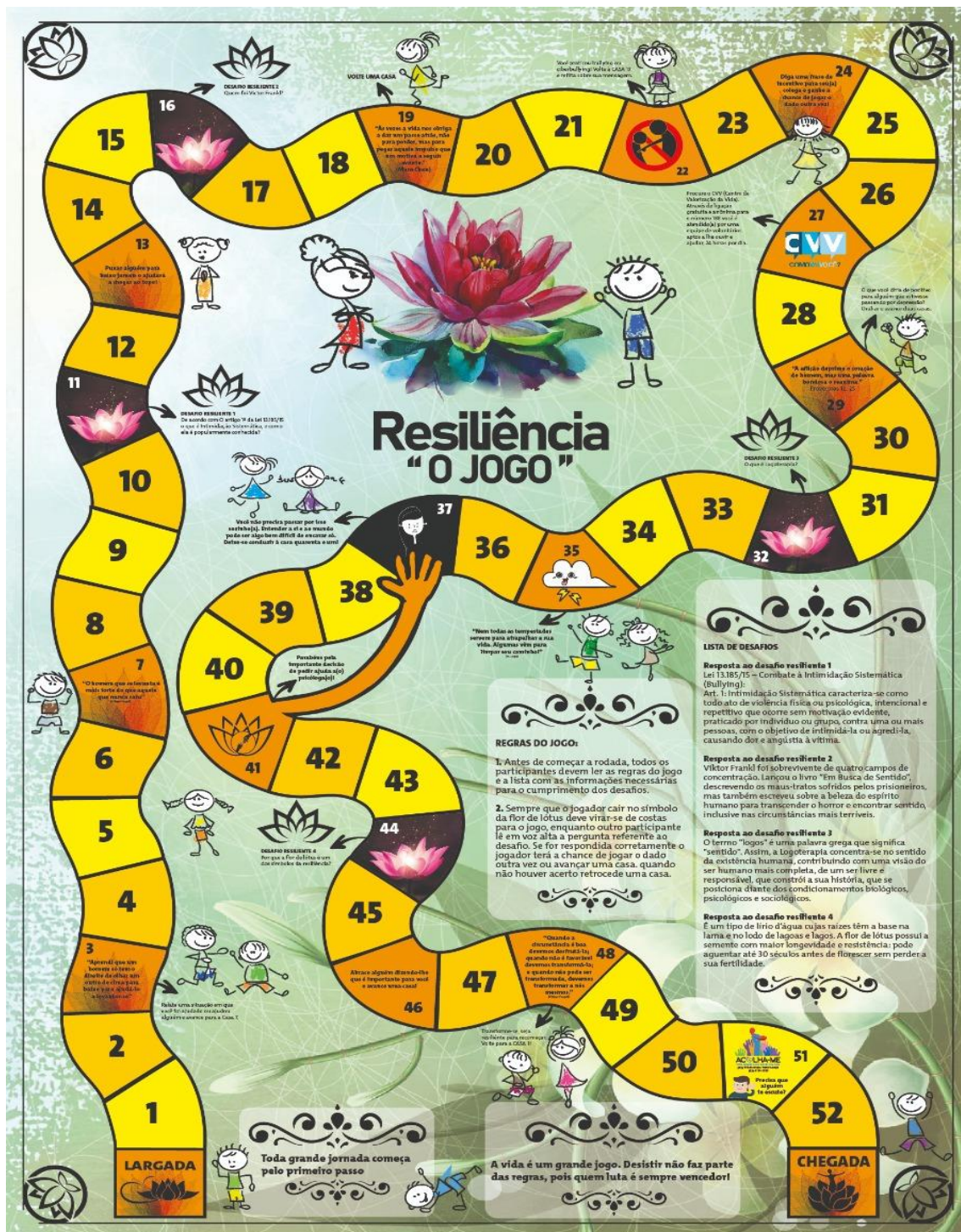
Figura 12: Respostas dos Desafios.



Fonte: acervo pessoal (2019).

Vamos jogar?

PRODUTO EDUCACIONAL



Link para imprimir o jogo no formato JPG:

https://mail.google.com/mail/u/2/s/?view=att&th=172bcabc421a2df3c&attid=0.1&disp=attd&realattid=f_kbhsu9e60&safe=1&zw

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. de. **A liberdade como princípio para uma educação transformadora**. [Mestrado em Educação]. Universidade Estadual de Londrina: UEL/CECA, 2015. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2015/2015_-_ARAUJO_Renata_Miranda.pdf Acesso em: 13. Jul. 2019.
- BAGGIO, L. et al. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 142-150, Jan. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 5 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000100015>.
- CAMARGO, Brígido; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 abr. 2020.
- FAÇANHA, J. D. N et al. Prevenção do suicídio em adolescentes: programa de intervenção believe. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) [online]. 2010, vol.6, n.1, p. 1-16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2018.
- NÓBREGA, S.; COUTINHO, M. O teste de associação livre de palavras. In: **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. pp. 67-77. 2003.
- RAMOS, D. O uso de jogos cognitivos no contexto escolar: contribuições às funções executivas. **Psicologia escolar e educacional**, Vol. 21, nº 2, São Paulo: Scielo, Maio/Agosto de 2017, p. 265-275. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00265.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- SANTOS, S. Texto Visual: Uma nova concepção de leitura. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**. 2011.1. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17885/17885.PDFXXvmi> Acesso em: 20. Jun. 2019.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.